NOVELLAE OLIVARUM

ANO XIII NÚMERO 129 NOVEMBRO 1955

ALGUNS ESQUEMAS DE CELEBRAÇÕES A PREPARAR OS DOMINGOS DO ADVENTO 269

1.º Domingo 272

2.º Domingo 283

3.º Domingo 287

4.º Domingo 290

PATICIPAÇÃO VIVA NA LITURGIA — O VERNACULO — 295

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MÚSICA SACRA 300

Um livro sensacional

A descoberta do outro

por

Gustavo Corção

«..... a originalidade sadia, o pensamento profundo, mas sem erudições e ressonâncias balofas, o estilo incomparável porque pessoalíssimo, fazem desta obra um caso àparte na literatura portuguesa dos nossos dias».

(A. Guerra em «Novellae Olivarum» N.º 128)

1.ª Edição Brasileira esgotada em 30 dias

Edição para Portugal da

SEC

Sociedade Editorial «O Trabalhador»

NOVELLAE OLIVARUM

REVISTA DOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DE CRISTO-REI — OLIVAIS

COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIÁSTICA

Director	— FERNANDO DA PIEDADE MELRO
Redactores	— ANTÓNIO AUGUSTO SARAIVA LEITÃO
	— JOSÉ GONÇALVES MENDES
Proprietário e Editor	— NICOLAU DIAS BAPTISTA
Administrador	— ANTÓNIO TEIXEIRA DE SOUSA

Composto e impresso na Sociedade Editora Ala Esquerda, L.ª — BEJA — Telef. 268

Sassetti & C.ª

Editores de Música

Têm o maior gosto em pôr à disposição de V. Ex.a os seus serviços, através das suas secções de:

MÚSICAS de todas as edições
DISCOS das melhores marcas
PIANOS e ORGÃOS novos e em 2.ª mão
T. S. F. Ponto - Azul, Siemens, Schaub, Siera, etc., etc.

54, Rua do Carmo, 58 **LISBOA** **Telef. 21657**

Acaba de sair na colecção
«CEM PÁGINAS»
dirigida por Monsenhor Moreira das Neves

António Cândido
ORADOR SAGRADO

pelo Cónego
CORREIA PINTO

ESC. 15$00

Livraria Bertrand



FUNDADA
EM 1756

"CENACULO"

VINHO PARA MISSA

Com a aprovação de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo do Porto

REAL COMPANHIA VELHA

PORTO — Rua das Flores, 69

LISBOA — Praça dos Restauradores, 14

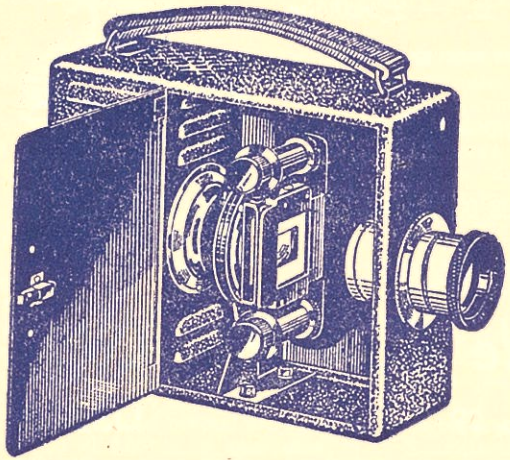
Tecidos pretos R.M.

PR. DOS RESTAURADORES, 13 - LISBOA

Lanifícios pretos, meias de
algodão, lã e Nylon

Concedem-se facilidades de pagamento
sem aumento de preço

EX.MOS PÁROCOS, CATEQUISTAS, EDUCADORES:



Para o ensino adoptai o

CAMERAFIX

o projector que se impôs pela sua

luminosidade

simplicidade

economia

Funciona directamente em 220, 110 e 6 volts.

Filmes fixos portugueses

RELIGIOSOS

Santa Maria Goretti
As obras de misericórdia
Os 3 videntes de Fátima
Santo António de Lisboa
São João de Deus
O filho pródigo (parábola)
O bom Samaritano (parábola)
Os Sacramentos (colorido)

RECREATIVOS

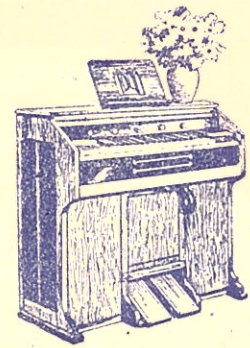
O trinco da porta
Pedrinho, cabeça no ar
A história da Carochinha
O lobo e a cabaça
Cavalo fidalgo e burro invejoso
João pastor e o cão leal
A cigarra e a formiga
A garça e a raposa
O leão e o mosquito

ALPHA ET OMEGA

Rua Eugénio dos Santos, 76 - 2.º LISBOA

Harmoniuns-Orgãos

Abel — Estey — Kasriel
A. W. B. — Lindhölm
e de outras famosas marcas



◆ Vendas a pronto ou com facilidades ◆

Modelos portáteis próprios para Colégios
Seminários, Capelas, etc., etc.

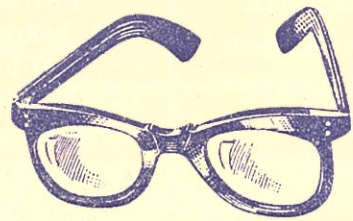
Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Defenda a sua vista

Usando Lentes e Armações de 1.ª qualidade

◆ Casa especializada na execucão de receitas médicas ◆



◆ Óculos + Estojos
Lupas + Binóculos
Termómetros
Barómetros + etc. ◆

OPTICAL, L.DA

Rua Eugénio dos Santos, 30 -2.º LISBOA — Telef. 367762

Concedemos os maiores descontos

ALGUNS ESQUEMAS DE CELEBRAÇÕES

A PREPARAR OS DOMINGOS DE ADVENTO

É facto incontestável que a maior parte dos fiéis não está suficientemente preparada para participar, interior e exteriormente, na celebração litúrgica dos mistérios cristãos. E é igualmente incontestável que a participação nesses mistérios é a fonte primária e indispensável do verdadeiro espírito cristão — segundo a palavra, tantas vezes repetida, de S. Pio X.

O facto não vem, evidentemente, de os actos litúrgicos não serem modelo acabado de celebrações do mistério, e muito menos de que eles não sejam portadores da graça desses mistérios; mas tão sòmente, por uma parte, da ignorância em que vive a maioria dos nossos cristãos, e, por outra, da distância a que eles se encontram da linguagem desses mesmos actos. Linguagem, dizemos, no sentido lato, todo aquele processo por que a celebração se deve fazer entender dos fiéis. Na admirável pedagogia da Igreja, a própria celebração do Mistério deve instruir sobre esse Mistério. É celebrando a Missa que se aprende o que é a missa, porque o rito, nas suas fórmulas, no seu canto, no seu accionado, é eloquente da sua própria significação. Mas o povo cristão não lhe compreende a linguagem. Não é culpa duma língua que os estrangeiros a não entendam. Que a estudem primeiro, que se façam iniciados nessa língua. Se os cristãos de hoje não entendem muito da liturgia, é porque lhes falta, justamente, a iniciação litúrgica. Esta pode ser-lhes dada por vários modos. Dá-se-lhes no catecismo, na pregação isolada, nos círculos de estudo, na leitura pessoal, rezando, cantando, celebrando, vivendo, numa palavra, em comum para que aprendam o que é viver, na comunidade desta Igreja, os mistérios de Cristo.

Neste ensino, assim vivo e vivido, deve estar presente, como livro-base, a Sagrada Escritura. A reacção contra o protestantismo levou-nos a contrair um medo entranhado pela leitura da Bíblia. Nós não conhecemos a Bíblia e, particularmente, não a temos como livro da divina Mensagem. O protestantismo fez maior mal por aquilo que nos não deixou aprender do que por aquilo que nos ensinou.

Cada um de nós deve ler a Bíblia, em casa ou na igreja, certamente; mas devemos ler a Bíblia na comunidade cristã, sob a orientação do sacerdote, para nela encontrar um capítulo da História de Deus que o Antigo Testamento profetiza e que o Novo realiza. Temos de iniciar os nossos fiéis, através da mensagem das Escrituras, no mistério da Liturgia.

Atrás, falámos de «*linguagem*» no sentido *lato;* mas podemos, com maior razão falar dela no sentido *estrito:* os cristãos não estudam a linguagem por que lhes chega a voz da celebração litúrgica. E aqui... não se lhes pode dizer que se iniciem, que aprendam latim. A iniciação na Liturgia tem de ser, pois, ajudada em celebrações não litúrgicas que, decalcadas sobre aquelas (pois elas são, sempre e a todos os títulos, o modelo) preparem para uma mais consciente e frutuosa celebração da Liturgia.

É, precisamente, para ajudar a tornar concreta esta ideia, que a seguir se apresentam quatro exemplos de celebrações preparatórias dos quatro Domingos do Advento.

Estes arranjos, ou outros semelhantes, com estes elementos ou outros melhores, podem, talvez, ajudar-nos a fazer a experiência de que o cristão de hoje gosta, também, de rezar, gosta de aprender as verdades eternas, (qual verdade o não será?), gosta de cantar os louvores de Deus, e gosta, depois, de sentir que ser cristão é ser irmão, em Cristo Jesus, de todos os que, a seu lado, na igreja, reza-

vam, ouviam e cantavam com ele, «*num só corpo, numa só alma*», numa só voz.

ESQUEMA DA CELEBRAÇÃO

CÂNTICO DE ENTRADA — Salmo responsorial (salmo 94) a acompanhar a procissão da entrada.

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE, a que a assembleia responderá: AMEN.

EXPOSIÇÃO DO TEMA DA CELEBRAÇÃO.

1.ª LEITURA — do Antigo Testamento.

HOMILIA — (4 a 6 minutos) — (dispensável).

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — Salmo responsorial, ou cântico apropriado.

2.ª LEITURA — do Novo Testamento: *Epístola.*

HOMILIA — (4 a 6 minutos) — (dispensável).

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — salmo responsorial, ou cântico apropriado.

3.ª LEITURA — do Novo Testamento: *Evangelho.*

HOMILIA.

ORAÇÃO DOS FIÉIS — Ladaínha.

SILÊNCIO.

ORAÇÃO DO CELEBRANTE — a que todos respondem: AMEN.

DESPEDIDA, — de preferência em silêncio (ou com um cântico).

* * *

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA

ENTRADA — A reunião começará por um cântico, durante a entrada do sacerdote. Este cântico tem por fim criar o ambiente comunitário e predispor a uma participação viva, atenta e recolhida, na celebração. O celebrante virá de sobrepeliz e estola (neste caso, roxa), ladeado por dois acólitos.

SAUDAÇÃO — Do seu lugar, o celebrante dirige à assembleia uma saudação que pode ser a que se apresenta ou outra tirada das Cartas de S. Paulo ou de outros Livros da Escritura, e que é como que a palavra de abertura da celebração. Todos respondem AMEN, e pode seguir-se imediatamente, ainda pelo celebrante, uma pequena

EXPOSIÇÃO DO TEMA — que será, apenas, a apresentação do sentido da presente reunião. Esta apresentação será brevíssima e incisiva. Pode-la-ia fazer outro sacerdote, diferente do celebrante.

LEITURAS — Podem, e normalmente devem, ser em número de, pelo menos, três: uma do Antigo Testamento (o anúncio profético da Redenção), e duas do Novo Testamento, sendo a última do Santo Evangelho. A leitura da Sagrada Escritura deve considerar-se um dos polos da celebração. Será feita, com todo o respeito e dignidade, (por clérigos ou mesmo por leigos a do Antigo Testamento e a da Epístola; por um diácono ou sacerdote a do Santo Evangelho), dum lugar *à frente* da assembleia, (como na missa solene para o canto da Epístola e do Evangelho), por um livro condigno (se o texto estiver numa folha solta, que se introduz dentro de um livro), em voz grave, clara, que inspira ambiência do sagrado.

HOMILIA — Depois das duas primeiras leituras pode fazer-se uma pequena homilia (4 a 6 minutos), para ir abrindo ao coração dos fiéis o sentido da Escritura. Mas onde a homilia não deve faltar, e com a duração conveniente, é depois do Evangelho.

Esta pregação deve ser «uma explicação do texto da Escritura compreendida duma maneira cristã: nem sermão moral, desligado das suas bases reveladas, nem seca exposição de teses teológicas, nem exegese da letra ou da história, nem simbolismo ou alegorismo fantasista; mas inteligência na fé dos mistérios de Cristo, a partir das figuras da Bíblia e dos sacramentos da Igreja no seu valor humano sempre actual, na sua qualidade especificamente cristã e na sua eficácia espiritual permanente». Se se omitirem as duas primeiras homilias, a última deve fazer o resumo de toda a doutrinação.

CÂNTICOS DE MEDITAÇÃO — «Depois de cada leitura da Escritura, ou da homilia se a leitura é imediatamente explicada, a assembleia medita sobre a palavra acabada de ouvir. Não é um processo de entreter o tempo ou de sole-

nizar; é a resposta em forma lírica, do povo cristão, à palavra de Deus em que Ele revela os Seus Mistérios.

O texto vai buscar-se ao saltério. É o grande hinário da Igreja por onde Ela canta desde os Seus princípios, por onde Jesus cantou e todos os Seus antepassados cantaram durante tantos séculos de expectativa.

Os versículos devem ser cantados, de preferência, sòmente por dois cantores que alternam entre si e aos quais toda a assembleia *responde*, de dois em dois versículos, com o *Refrão*. Se se preferir mais do que um cantor em cada coro, cuidar-se-á de que sejam muito bem preparados, pois, se se perde o sentido do texto, ter-se-á perdido grande parte da sua razão de ser.

O canto final não se deve considerar necessário. Pode, de facto, dar aspecto de entusiasmo ao fim da celebração, mas isso pode, também, ser apenas um momento de ruído a destruir os frutos de interioridade a que a celebração deve levar. No entanto, pode ter a sua oportunidade; importa, porém, escolhê-la com critério.

ORAÇÃO DOS FIÉIS — Oração e catequese são os dois polos da celebração. No fim de se ter escutado a palavra de Deus, a comunidade dos fiéis reza pelas grandes necessidades da Santa Igreja.

A forma tradicional e a mais fácil de praticar é a forma litânica. Um ou dois solistas lançam as intenções e toda a assembleia se lhes une num pequeno refrão suplicantes.

SILÊNCIO — Às ladainhas seguir-se-á um tempo de silêncio que deve ser considerado um grande momento em que se sinta, em toda a sua intensidade, o Mistério celebrado.

ORAÇÃO DO CELEBRANTE — Por fim, o celebrante fará a *colecta* de todas as intenções numa oração. A fórmula pode ser encontrada nos ofícios litúrgicos ou em antigos eucológios cristãos ou, ainda, ser composta para a circunstância. O *Pai nosso seria*, também, óptima maneira de terminar a celebração.

CONDUTOR DE ASSEMBLEIA — Porque os nossos fiéis não estão normalmente preparados para uma participação activa e colectiva numa celebração deste género, é oportuna a presença dum clérigo, diferente do celebrante, que faça a ligação entre as diversas partes da celebração. Este «deve sempre comportar-se como um celebrante, nunca como um professor, um repórter, um chefe de protocolo. A sua função é criar um ambiente de sagrado em que toda a celebração há-de ser vivida».

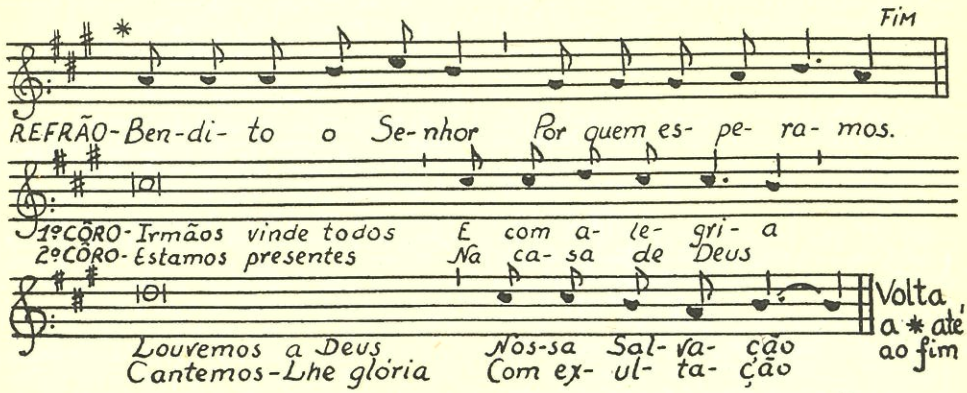
POSIÇÃO — A posição normal, para ouvir as leituras do Antigo Testamento e das Epístolas, é a de sentados; para o Evangelho, a de pé; para a homilia, de sentados; os cânticos, de pé; a oração litânica e o tempo de silêncio, de joelhos.

O esquema aqui apresentado e desenvolvido não pode considerar-se o único posível, embora, nas suas linhas gerais, não esteja longe do ideal. As explicações dadas são em ordem à execução das celebrações que a seguir se apresentam para a preparação dos quatro domingos do Advento.

Noutras circunstâncias, outros cânticos, outras leituras, outro esquema até, seriam necessários. Assim, estas celebrações apresentadas são, principalmente, uma sugestão em acto, que a experiência confirmará ou reprovará. Em qualquer caso, são fruto do desejo ncontido de poder aproximar do povo cristão, numa linguagem eloquente, duma eloquência que os olhos vêem, os ouvidos escutam, a boca repete, que o coração não pode deixar de sentir e entender, o Mistério de Cristo vivo na Igreja, que não é mais do que a Revelação do Amor de Deus aos homens, a comunicação à pobre humanidade das insondáveis riquezas de que se enche o Coração de Cristo.

O Advento é, mais particularmente, o Mistério da vida de Deus, que todo o ano litúrgico, agora no início, vai realizar a nosso favor. Então, que os homens se abram ao Senhor que vem (*1.ª celebração*); que a palavra do Precursor seja, também, para nós a do Anjo que Lhe prepara o caminho (*2.ª*); para celebrar, na alegria, os divinos esponsais de Deus com a humanidade, em Cristo e na Igreja (*3.ª*), revivendo, no Mistério do Natal, o nascimento do Filho de Deus, desejado das nações, Príncipe da *Paz* (*4.ª*).

CÂNTICO DE ENTRADA



Refrão — Bendito o Senhor por Quem esperamos!

Coro — Irmãos, vinde todos — e com alegria + louvemos a Deus — nossa Salvação.

— Estamos presentes — na Casa de Deus: + cantemos-Lhe glória — com exultação.

— *Refrão:*

— É grande o Senhor, — é omnipotente! + Não há majestade — igual à [de Deus!

— Em Suas Mãos guarda — os fundos abismos + e as altas montanhas — [que tocam os céus.

— O mar Lhe pertence — pois Ele o criou; + a Terra foi obra — das [Mãos do Senhor.

— Vinde e adoremos, — prostrados em terra, + o Deus poderoso — [nosso Criador!

— Ele é nosso Deus, — é nosso Pastor; + nós somos rebanho — que [o Senhor conduz.

— Jamais provoquemos — as iras de Deus + fechando a noss'alma — [para a Sua Luz.

— Jamais esqueçamos — o recto caminho + por este deserto + de [pecado e dor;
— Para que o Senhor — não venha a excluir-nos + do reino infinito — [do Seu alto Amor.

— Deus Pai sem princípio, — Deus Filho gerado, + Espírito Santo — [de Ambos precedente:
— Trindade infinita, — Abismo de Glória, + louvada e bendita — seja [eternamente!

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Povo — E Sua Mãe...

EXPOSIÇÃO DO TEMA DA CELEBRAÇÃO — *O primiero domingo do Advento inaugura o novo ano cristão, que vai ser, mais uma vez, a vivência do mistério de Cristo na Santa Igreja. Deus vem ao encontro do hamem: começou a vir na Incarnação; vem todos os dias, através da Igreja, nos mistérios do seu culto que nos comunicam a Graça; virá um dia a pôr o selo terminal à Sua Obra, no fim do tempo, unindo a Sua Igreja a Si de modo definitivo. Será a Redenção total.*

Ao longo do ano cristão, o mistério redentor estará presente no meio de nós para que nele participemos e dele recebamos a Redenção. É uma realidade divina que vai estar ao alcance dos homens. O homem tem, pois, de estar aberto às exigências e às misericórdias do dom do Senhor.

1.ª LEITURA — (Isaías — LV / 1-11 — Leitura do Profeta Isaías:

Vinde às águas todos os que tendes sede! Mesmo que não tenhais dinheiro, vinde! Comprai e comei. sem dinheiro e sem paga, vinho e leite! Porquê gastar o vosso dinheiro em outra coisa que não seja pão? e o vosso salário para uma coisa que não farta?

Escutai-me e comereis boas iguarias, e deleitar-vos-ei com manjares suculentos!

Prestai-me atenção e vinde a mim; escutai-me e a vossa alma viverá! Selarei convosco eterna aliança feita das graças prometidas a David.

Estabeleci-te como testemunha para os povos, como chefe e guia para as nações.

Chamarás por uma nação que tu ignoravas, e a ti correrão desconhecidos por causa do teu Deus e do Santo de Israel que te há-de glorificar!

Procurai a Deus, pois que Ele se deixa encontrar; invocai-O, pois que Ele está próximo. Quem é mau, abandone o seu caminho; o homem iníquo deixe os seus pensamentos. Volte-se para Deus que terá piedade dele, para o nosso Deus que é largo em perdão.

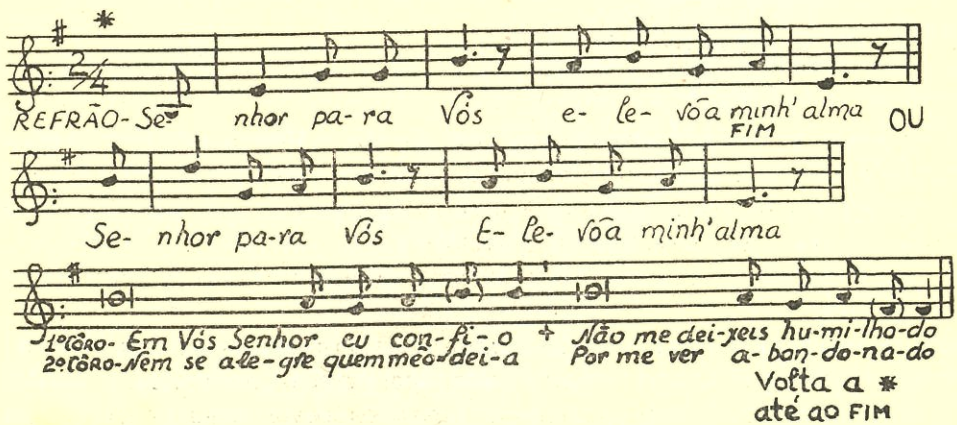
Porque os vossos pensamentos não são os meus pensamentos e os vossos caminhos não são os meus caminhos — esta é a palavra do Senhor.

Tanto como o céu se eleva acima da terra, assim os meus caminhos se elevam sobre os vossos caminhos e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos.

Como a chuva e a neve descem do céu e a ele não tornam sem haverem regado a terra e terem-na fecundado e feito germinar para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca para mim não volta sem efeito, sem ter realizado o que eu desejava e cumprido a sua missão.

HOMILIA — *«Vinde... comprai sem dinheiro...» — O dom de Deus é gratuito, fruto da Sua misericórdia. Tanto mais razão temos para o aceitar com alma. E este dom é Cristo, «Chefe e Senhor das nações»; para Ele corramos, nós os que agora somos a Igreja militante, em união com todos os que antes de nós, noutros anos de graça, O procuraram e O encontraram. «Procuremos o Senhor» que assim, em Cristo, tão misericordiosamente «se deixa encontrar».*

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — (Vid. Salmo XXIV)



Refrão — Senhor, para Vós elevo a minh'alma!

1.º Coro — Em Vós, Se/nhor, eu confio: + não me dei/xeis humilhado,

2.º Coro — Nem se ale/gre quem me odeia + por me ver a/bandonado.

— Quem espe/ra em Vós, Senhor, + não há-de es/perar em vão;
Só quem não confia / em Vós + sofrerá / humilhação.

— Pelas sen/das da verdade + encami/nhai-me, Senhor;
Ensinai / -me o bom caminho, + meu divi/no Salvador.

— Entrego / -me ás Vossa Mãos + com intei/ra confiança:
Estrela / bendita sois + que me gui/a na esperança.

— Não me dei/xeis esquecido + do Vosso / perdão bendito,
Fonte de e/terna clemência, + Mar de gra/ças infinito!

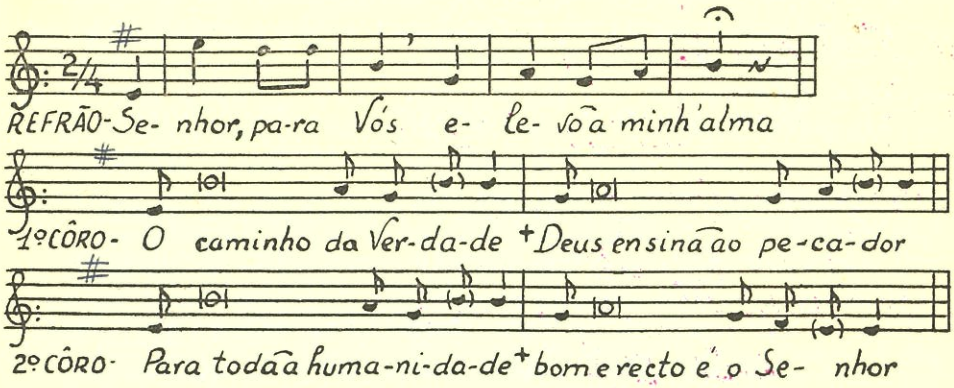
— Da minha / vida passada + esquecei / -me toda a ofensa;
Vossa Cle/mência me valha, + Senhor de / bondade imensa!

2.ª LEITURA — (Rom. XIII / 11b-14c) Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos:

...Já é tempo de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que nos começos da nossa fé. A noite vai bastante avançada, e o dia está quase a romper. Despojemo-nos, pois, das obras das trevas e vistamo-nos com as armas da luz. Comportemo-nos tão correctamente como se estivéssemos em pleno dia: longe dos excessos da comida, da embriaguez e dos desmandos da luxúria, pondo de parte questiúnculas e invejas. Vesti-vos, antes, do Senhor Jesus Cristo e não cuideis da vossa carne conforme as suas paixões.

HOMILIA — *A hora de Deus é esta. Cada novo ano nos aproxima mais de Deus. O Advento é o tempo especialmente consagrado à expectativa do Senhor. No meio das trevas deste mundo, irrompe o Senhor — Luz a iluminar. O Natal, fazendo reviver a primeira vinda do Filho de Deus, responde aos anelos e à expectativa da Igreja no Advento, fazendo-a participar mais profundamente no mistério de Cristo: mistério da divinização do homem pela humanização de Deus. Se caminhamos, pois, para a Luz, deixemos para trás o caminho das trevas.. Dispamos as obras das trevas e vistamo-nos de Cristo-Luz.*

CÂNTICO DA MEDITAÇÃO — (Cont. sal. XXIV)



Refrão — Senhor, para Vós elevo a minh'alma!
1.º Coro — *O* caminho / da verdade + Deus / ensina ao / pecador;
2.º Coro — *Para* toda a hu/manidade + bom / e recto é / o Senhor.
— *Refrão*
— *A* quem vive na humildade + dá / -lhe Deus / a Sua Mão:
— *Deus* o guia / na justiça, + ca/minho de / salvação.
— *De* graças e / recompensas + são / os cami/nhos de Deus
— *Para* quem Lhe / respeitar + to/dos os pre/ceitos Seus.
— *Porque* excelso é / Vosso Nome + é / que tão be/nignamente
— Meus pecados / perdoais, + Se/nhor Deus Om/nipotente!
—*Aos* que temem / o Senhor + há / -de o Senhor / ensinar
— *Os* caminhos / a escolher + pa/ra em Sua / graça andar.
— *Quem* vive te/mente a Deus + vi/ve na fe/licidade;
— *A* Terra se/rá pertença + da / sua pos/teridade.
— *A* quem é te/mente a Deus + é / -lhe Deus fa/miliar:
— *Mostra*-lhe a Su/a Aliança, + sem/pre o há-de a/bençoar.

3.ª LEITURA — (Mar. XIII / 22-23; 26-27; 31-37) Leitura do Santo Evangelho segundo S. Marcos:

Hão-de surgir falsos messias e falsos profetas, que farão milagres e prodígios para desencaminhar, se possível, os eleitos. E vós tomai cuidado. Olhai que tudo vos predisse. (...) Então, hão-de ver o Filho do Homem vir entre as nuvens com grande poder e glória. Ele há-de então mandar os Anjos, para reunir os seus eleitos, a partir dos quatro pontos

cardiais, do extremo da Terra ao extremo do Céu. (...) O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar. Quanto àquele dia ou hora, ninguém os conhece, nem os anjos no Céu, nem o Filho; só o Pai. Tomai cuidado, velai, pois não sabeis quando é esse momento. É como um homem ausente que, ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus criados, atribuindo a cada um o seu trabalho, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, visto não saberdes quando vem o dono da casa, se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, ou de manhã; para que, se vier sùbitamente, não vos encontre a dormir. E o que vos digo a vós, a todos digo: vigiai!

HOMILIA — *A vinda de Deus só terá atingido a sua plenitude quando Jesus vier, no fim do tempo, a completar a Obra da Redenção, associando definitivamente à Sua glória de Homem, transfigurado pela Ressurreição, os homens também transfigurados, «configurados» à Sua Imagem. Hora de glória para os que aceitaram a Sua vinda; hora de castigo e eterna confusão para os que O não quiseram receber. Enquanto o Senhor não chega a terminar a Sua Obra, é o tempo de nos mostrarmos Seus servos fiéis, que sabem administrar os bens que Ele nos deixou e que vigiam a toda a hora, à espera do Senhor, que vai regressar: tempo de Piedade e de Vigilância.*

ORAÇÃO DOS FIÉIS (LADAINHA)

CONDUTOR DA ASSEMBLEIA:

— Senhor, Deus Pai do Céu,	— Tende piedade de nós.
— Jesus Cristo, Filho de Deus, Redentor do Mundo,	— » » » »
— Espírito Santo, Consolador,	— » » » »
— SS.ma Trindade, um só Deus,	— » » » »

Oremos pela Santa Igreja de Deus:

— Guardai-A, Senhor, na paz e unidade, em toda a redondeza da Terra, e dilatai-A até aos seus confins, para que todos os Vossos filhos sempre Vos glorifiquem a Vós, ó Pai Omnipotente. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— Santa Mãe de Deus,	— rogai por nós.
— S. Miguel,	— » » »
— S. João Baptista,	— » » »
— S. José.	— » » »

Oremos pelo nosso Santo Padre o Papa Pio XII:

— Guardai, Senhor, o Vosso Servo nosso Pontífice Pio, para que governe com firmeza e sabedoria o Vosso Povo escolhido. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— S. Pedro, — rogai por nós.
— S. Paulo, — » » »
— S. Pio, — » » »
— Santo Eugénio, — » » »

Oremos por todos os Bispos, sacerdotes e ministros do altar:

— Dignai-Vos, Senhor, conservar e aumentar em mérito e em número, os Bispos e todos os ministros sagrados, que ensinam, governam, e santificam os filhos da Vossa Igreja. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— S. Tiago, — rogai por nós.
— S. João, — » » »
— S. Jerónimo, — » » »
— Santo Estêvão, — » » »

Oremos pelo nosso Eminentíssimo Cardeal Patriarca *(ou* Excelentíssimo Prelado):

— Iluminai, Senhor, e enchei da Vossa graça o nosso Patriarca *(ou* o nosso Bispo), para que ele apascente com Fé e Amor o Vosso rebanho, ele por quem descem, a Vossos filhos, os vossos celestes dons. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— Santa Maria da Assunção, — rogai por nós.
— S. Vicente, — » » »
— Santo António, — » » »
— S. Nuno de Santa Maria, — » » »

Oremos pela nossa comunidade paroquial.

— Derramai, Senhor, *em nós,* a Vossa Luz e a Vossa graça para Vos amarmos e servirmos cada dia com maior Amor, e para nos amarmos uns aos outros, unidos pela Vossa Fé e pela Vossa Caridade, em volta do altar comum da nossa igreja e daquele que nos destes por sacerdote e pastor. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— Santo *(o padroeiro),*
— *(santos de maior devoção local),*

Oremos pelos nossos irmãos perseguidos:

— Dignai-Vos, Senhor, na Vossa imensa misericórdia, dar a nossos irmãos, Vossos filhos como nós, que sofrem perseguição por amor da justiça, por amor de Vós, a Paz e a Liberdade de Vos servirem; e vingai o sangue inocente. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— Santo Inácio de Antioquia, — rogai por nós.
— S. João de Brito, — » » »
— Santa Inês, — » » »
— Santa Maria Goretti, — » » »

Oremos por todos os homens:

— Senhor, que sois o criador de todos os homens e Pai de todos os que aceitam a Redenção que Vosso Filho lhes

trouxe, olhai benigno para todos nós; santificai o Vosso Nome no meio de todas as gentes fazei chegar a todos os homens o Vosso Reino de Verdade, de Amor, de Justiça e de Paz; submetei à Vossa Vontade santíssima a vontade de todos os homens; dai-nos o pão de cada dia; perdoai-nos os nossos muitos e repetidos pecados e dai-nos um coração capaz de perdoar a quem nos ofendeu; afastai os nossos passos do caminho da tentação; livrai-nos, em Vosso poder e Vossa bondade infinita, de todo o mal; aliviai os oprimidos; curai os doentes; enxugai as lágrimas dos que sofrem; dai a todos a Vossa alegria; encaminhai na Paz os dias desta vida; e contai-nos a todos, um dia, entre o número dos Vossos escolhidos. — Nós vo-lo pedimos, Senhor.

— Todos os anjos do Céu, — rogai por nós.
— Todos os Apóstolos de Cristo, — » » »
— Todos os Mártires da Fé, — » » »

— Todos os Santos e Santas de Deus, — rogai por nós.

— Cordeiro, de Deus, que tirais os pecados do mundo, — perdoai-nos, Senhor
— Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, — ouvi-nos, Senhor.
— Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, — tende piedade de nós.

N. B. — Outras súplicas e invocações se podem fazer conforme as circunstâncias de tempo e lugar e as necessidades de cada comunidade.

SILÊNCIO

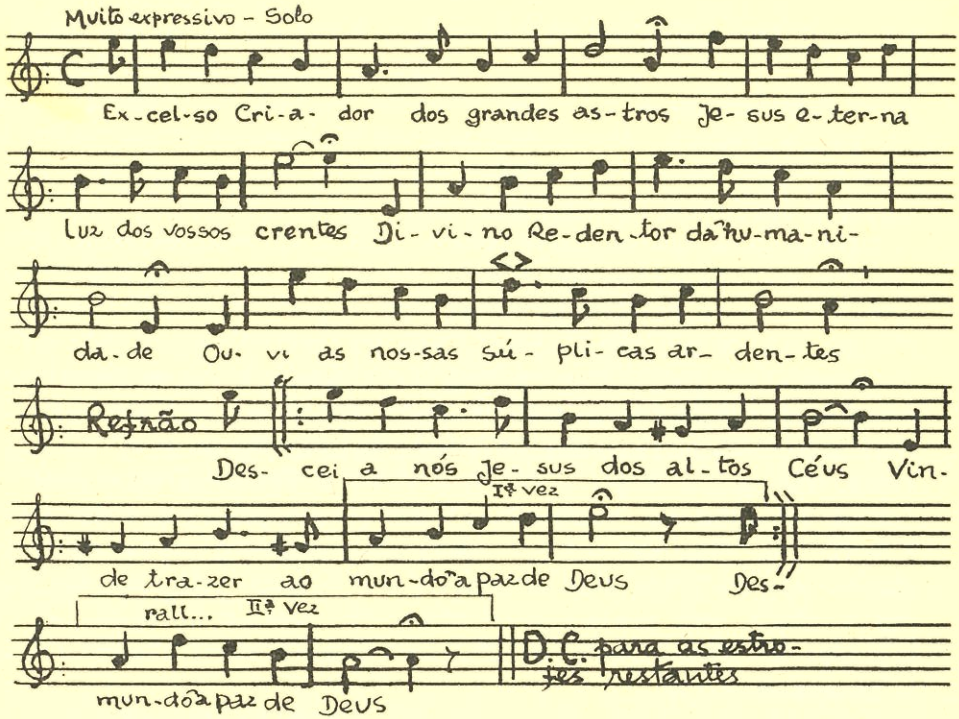
ORAÇÃO DO CELEBRANTE — Nós Vos invocamos, Senhor Deus que todas as coisas sabeis, a quem nada passa despercebido, ó Mestre da Verdade! Criastes o universo e velais por toda a criatura. Guiais pelo caminho da Verdade os que viviam em densas trevas, sentados à sombra da morte. Vindes salvar todos os homens; dar-lhes a conhecer a Verdade.

Nesta hora, eis-nos todos unidos, Senhor, oferecendo-Vos os nossos louvores, os nossos hinos de acção de graças, para Vos glorificar de plena voz e todo o coração. Dignastes-Vos chamar por nós, instruir-nos, conduzir-nos, dar-nos sabedoria e inteligência na verdade, para a vida eterna. Suplicamo-Vos, pois, ó Deus de toda a consolação, ó Pai de misericórdia sem fim: fortalecei-nos em nossa vocação, fortalecei-nos na adoração e na fidelidade. Consagramo-nos às Vossas divinas Palavras, à Vossa Lei santa, nós os que, hoje, só temos por desejo aproximarmo-nos de Vós Tornai luminosas as nossas almas a fim de que possamos conhecer-Vos e servir-Vos. Concedei-nos que vejamos, que procuremos e contemplemos não os bens da Terra, mas os bens do céu. Assim, pela força da Vossa graça, glória será rendida à Omnipotência Santíssima, digna de todo o louvor em Jesus Cristo, o Filho bem-amado, com o Espírito Santo, pelos séculos sem fim.

(Papiro do Século IV)

Povo — AMEN.

CÂNTICO FINAL



Refrão — Descei, Senhor Jesus, dos altos Céus;
Vinde trazer ao mundo a paz de Deus!

I — Excelso Criador dos grandes astros,
Jesus — eterna Luz dos Vossos crentes,
Divino Redentor da humanidade,
Ouvi as nossas súplicas ardentes!

— *Refrão* —

II — Viestes, ó Jesus, para salvar-nos
Da morte em que o demónio nos trazia:
Do mundo enfraquecido foi remédio
O Vosso Amor que alenta e que alumia.

III — Para salvar-nos todos do pecado
Descestes até nós como um Cordeiro;
Dum seio imaculado Vós nascestes
Para Vos imolardes num madeiro.

IV — O Vosso Nome santo e omnipotente
Por toda a criação é adorado;
Vós sois, Senhor Jesus,, excelso Rei:
Todo o poder que existe Vos foi dado!

V — Que seja Vossa graça as nossas armas:
— Queremos Vosso Reino dilatar!
Vireis, divino Rei, no fim dos tempos,
A Vossa eterna glória proclamar.

* * *

2.º DOMINGO — A MENSAGEM DO PRECURSOR

CÂNTICO DE ENTRADA — Como no primeiro Domingo.

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE — Como no primeiro Domingo.

EXPOSIÇÃO DO TEMA DA CELEBRAÇÃO — *S. João foi o mensageiro que Deus mandou à frente do Salvador a preparar-Lhe os caminhos. A liturgia dos domingos do Advento, a partir deste segundo, fala-nos do Baptista e da sua mensagem. Mensagem de consolação: «aí vem Aquele que vos há-de baptizar no Espírito Santo; arrependei-vos, pois, de vossos maus caminhos e preparai-Lhe caminhos novos, pois o Senhor vem como Salvador para todas as gentes».*

1.ª LEITURA — (Isaías — XL / 1-8) Leitura do Profeta Isaías:

«Consolai, consolai o meu povo» — diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe que acabou a sua servidão, que o seu pecado foi expiado, que recebeu da mão de Deus a dupla punição por todos os seus crimes.» Uma voz grita: — Preparai no deserto um caminho para Deus; cortai a direito, na solidão, um caminho para o nosso Deus. Que todo o vale se encha, toda montanha e toda a colina sejam abaixadas, todo o precipício se torne em planura, e tornem-se as escarpas em vale. Então a glória de Deus se revelará e todas as criaturas, juntas, a verão. Foi a boca de Deus que o disse.» Uma voz ordena: «Clama!» — e eu respondi: «Que hei-de clamar?» — «Que toda a criatura é semelhante à erva e a sua delicadeza é a da flor dos campos. A erva seca, a flor murcha mal

sobre elas passa o sopro do Senhor. A erva seca, a flor murcha; mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.»

HOMILIA — *Isaías aparece no meio do povo de Deus como mensageiro de consolação, e, segundo o Evangelho* (Luc. 3/4), *figura S. João Baptista, igualmente mensageiro de consolação para todas as gentes com quem o Messias vem estabelecer Nova Aliança. A sua voz clama que se preparem os caminhos ao Senhor que vem a salvar o Seu povo: sejam arrasadas as montanhas do orgulho humano, sejam cheios os vales dos seus abatimentos e desânimos, que o Senhor aí vem. Se os homens são frágeis e caducos como a flor que o vento tomba, a Palavra de Deus, o Seu Verbo, entrando pelo mistério da Encarnação nos nossos caminhos humanos, ficará eternamente connosco.*

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — (Vid. Salmo XXVI)

Refrão — Senhor, não tardeis em vir-nos salvar!
1.º Coro — Escutai a minha prece, + eu Vos imploro, Senhor:
2.º Coro — Compadecei-Vos de mim, + atendei o meu clamor!

Refrão

— Fala-vos meu coração, + busca-Vos o meu olhar;
O Vosso Bendito Rosto + quero, Senhor, encontrar.
— Sois a minha protecção: + Senhor, não me rejeiteis!
Sois a minha salvação: + Senhor, não me abandoneis!
— Senhor, vinde encaminhar-me + por caminhos sem perigos.
Não me abandoneis, meu Deus + à mercê dos inimigos.
— Esperança firme tenho + de ver os bens do Senhor
Neste mundo em que vivemos + oprimidos pela dor.
— Tendo o coração alerta, + esperemos no Senhor;
Nossa fé se robusteça: + esperemos no Senhor.

2.ª LEITURA — (Rom. XV / 4-13) — Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos:

Tudo o que outrora foi escrito, foi-o para nossa instrução a fim de que, pela paciência e consolação que as Escrituras ensinam, nós tenhamos a esperança. Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda terdes uns para com os outros, a exemplo de Jesus Cristo, os mesmos sentimentos para que possais, num só coração e numa só voz, glorificar a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso acolhei-vos uns aos outros como vos acolheu o mesmo Cristo, para glória de Deus. Eu vos afirmo que, na verdade, Jesus Cristo foi ministro da circuncisão para mostrar a veracidade de Deus, a fim de

cumprir as promessas feitas aos patriarcas e para que os gentios rendam glória a Deus pela Sua Misericórdia, tal como está escrito: «É por isso que eu Te exaltarei no meio dos gentios e hei-de cantar à glória do Teu Nome.» E é dito ainda: «Alegrai-vos, nações, com o seu povo.» E ainda mais: «Nações, louvai todas o Senhor; que todos os povos O aclamem.» Igualmente, Isaías diz: «Ele, o rebento de Jessé, há-de vir; Ele que se levanta para mandar sobre as nações. E n'Ele hão-de esperar todas as gentes.» Que o Deus da Esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que sejais rico de esperança por virtude do Espírito Santo.

HOMILIA — *O Antigo Testamento é figura do Novo. O Antigo consolava na esperança; o Novo traz a ventura radiosa da divina realidade. O povo judaico foi de Deus, mas ainda sòmente figura do Seu povo futuro, a Igreja de Seu Filho. Aquele era fruto das promessas de Yahvé a seus pais; este nasce da inefável misericórdia de Deus. Justo é que sejamos todos uma só boca para glorificar a Deus, um só coração para nos amarmos uns aos outros segundo Jesus Cristo.*

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO (Vid. Salmo LXXXIV)

Refrão — Senhor, não tardeis em vir-nos salvar!

1.º Coro — Vós, Senhor, fostes propício + para com a Vossa Terra:
2.º Coro — Mudastes em alegria + os males do Vosso Povo.

— Perdoastes suas culpas + esquecestes seus pecados;
Contivestes Vossa Ira, + Vossa santa indignação.
— Restaurai-nos novamente + em Vossa amizade santa;
Ponde fim à Vossa Ira, + ó divino Salvador!
— Acaso será eterna + contra nós a Vossa Ira?
Ides, acaso, estendê-la? + a todas as gerações?
— Acaso não nos fareis + regressar de novo à vida
Para que se alegre em Vós + o Vosso povo, Senhor?
— Mostrai-nos Vossa Clemência, + clementíssimo Senhor;
Por Vossa clemência infinda + levai-nos à salvação.

3.ª LEITURA — (Luc. 3/2b-16). Leitura do Santo Evangelho segundo S. Lucas:

Naquele tempo, fez-se ouvir a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele foi a toda a zona do Jordão, a pregar um baptismo de penitência em ordem à remissão dos pecados, como está escrito no

Livro dos Discursos do profeta Isaías: «Voz do que brada no deserto: — Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Toda a ravina será preenchida e todo o monte e colina serão abatidos; os lugares turtuosos ficarão direitos e os escabrosos, caminhos planos. E verá toda a criatura a salvação de Deus».

Dizia, então, às multidões que vinham para serem baptizadas por ele: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para chegar? Produzi, pois, frutos condignos do arrependimento e não comeceis a dizer para convosco: — Temos por pai a Abraão —, pois vos digo que Deus pode, desta pedras, suscitar filhos a Abraão. E até o machado já se encontra à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo».

As multidões interrogavam-no, dizendo: «Que havemos então de fazer?». Dizia-lhes ele em resposta: «Quem tem duas túnicas reparta com o que não tem, e quem tem mantimentos faça o mesmo». Vieram, também, publicanos para serem baptizados e disseram-lhe: «Mestre, que havemos de fazer? E ele respondeu-lhes: «Nada exijais além do que vos está tabelado». Interrogavam-no igualmente os soldados em serviço, dizendo: «Que havemos, nós também, de fazer?». Ele respondeu-lhes: «Não façais violência a ninguém nem denuncieis injustamente, e contentai-vos com o vosso soldo».

Estando o povo na expectactiva e todos a pensar intimamente, acerca de João, se não seria ele mesmo o Messias, tomou João a palavra, dizendo-lhes a todos: «Eu baptizo-vos em água; mas vai chegar alguém que é mais forte do que eu, alguém cujas correias das sandálias não sou digno de desatar. Esse baptizar-vos-á no Espírito Santo e em fogo.

HOMILIA — *O Evangelho realiza a figura da 1.ª leitura. João, como Isaías, prega a mesma preparação dos caminhos do Senhor. As multidões interrogam-no; querem resolver, em concreto, os casos das suas vidas; e o Precursor reparte em pedacinhos, a doutrina da sua mensagem: justiça, caridade, obediência, paz, arrependimento dos pecados. Nos dias do Messias, como no tempo das profetas, os homens têm de ser predispor para o Dom de Deus, na humilde consciência de que ele é Dom, é Misericórdia, é fruto do Poder de Deus que é poderoso e misericordioso para suscitar das pedras filhos a Abraão.*

ORAÇÃO DOS FIÉIS (LADAINHA) — Como no primeiro Domingo.

SILÊNCIO

ORAÇÃO DO CELEBRANTE — Senhor Deus todo poderoso, para redenção da humanidade, quisestes que o Vosso Filho — a Vós igual e, como Vós, eterno — descesse até nós pelo seio bendito da Virgem, como o Anjo havia anunciado. Concedei-nos, ao celebrarmos a Vinda de Vosso Filho, a mesma bênção de paz que, nos tempos passados, Vos dignastes largamente conceder. Associai-nos, no caminho da fé, ao número daqueles que, nos começos da mesma fé, nós sabemos haverem sido lavados por S. João nas águas da penitência, e que, por fim, foram por Vosso Filho baptizados no Espírito Santo em fogo.

(Do Missal Moçárabe)

Povo — AMEN.

CÂNTICO FINAL — Como no primeiro Domingo.

* * *

3.º DOMINGO — A CIDADE DE DEUS — A SANTA IGREJA

CÂNTICO DE ENTRADA — Como no primeiro Domingo.

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE — Como no primeiro Domingo.

EXPOSIÇÃO DO TEMA DA CELEBRAÇÃO — *As nações, que o Senhor atraiu a Si pelos novos caminhos preparados pelo arrependimento do homem e pela Misericórdia, são a gloriosa Cidade de Deus, a Santa Igreja, Corpo Místico de Jesus, Esposa que o Senhor conquistou e purificou no Seu Sangue. Para sempre unida a Cristo, suspira, cada dia, com alegria sempre crescente, pela vinda do Seu celeste Esposo, que já veio e já n'Ela habita, mas que todos os dias, e particularmente no tempo do* Advento, *vem de novo, e que, finalmente, virá julgá-la para A salvar e A unir indefectivelmente a Si na glória. Esta esperança e esta certeza, que o próprio mistério do Natal tornará realidade presente, na sua celebração litúrgica, traz-Lhe ao coração a alegria do Domingo Gaudete.*

1.ª LEITURA — (Isaías — LXVI/10-40) — Leitura do Profeta Isaías:

Alegra-te, Jerusalém; alegrai-vos por sua causa, vós todos os que a amais! Enchei-vos de alegria por sua causa, vós todos os que trazíeis o seu luto; a fim de que sejais aleitados até à saciedade pelo seu peito de consolação; a fim de que saboreeis com delícias o seu seio de glória. Porque Deus assim fala: — Como um rio, vou fazer correr para ela a paz; e qual uma torrente transbordante, a glória das nações. Os seus filhinhos

serão trazidos ao colo e acarinhados sobre os joelhos. Como alguém que é consolado por sua mãe, assim eu vos consolarei. Ao verdes isto, o vosso coração rejubilará.

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — (Vid. Salmo 122)

Refrão — Irmãos, alegrai-vos em Deus nosso Rei!

1.º *Coro* — Os meus olhos se levantam + para Vós, Senhor meu Deus;
2.º *Coro* — Para Vós, Senhor excelso + que habitais os altos céus.
— Como os olhos dos escravos + fitam as mãos dos seus amos
Assim com os nossos olhos + para o Senhor nos voltamos.
— Como os olhos duma escrava + fitam as mãos da senhora,
Assim nossos olhos fitam + a Mão de Deus protectora.
— Erguemos os nossos olhos + para Deus nosso Senhor.
Até que se compadeça + da nossa profunda dor.
— Senhor, tende compaixão! + tende compaixão de nós!
Os vexames nos esmagam + se não nos valerdes vós.
— Os que vivem na soberba + nos saturam de irrisão.
Tende compaixão de nós! + Senhor, tende compaixão!

2.ª LEITURA — (Col. I/12-30) Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses:

Demos graças ao Pai que nos tornou dignos de participarmos da herança dos santos na Luz; que nos arrancou ao poder das trevas e nos transferiu para o reino de Seu Filho bem-amado em quem temos a redenção e o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura, pois n'Ele tudo foi criado no céu e na terra, as coisas visíveis e as invisíveis, tanto os Tronos como as Dominações, tanto os Principados como as Potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele está acima de todas as coisas e todas as coisas subsistem n'Ele. É Ele, também, a Cabeça do Seu Corpo, isto é, da Igreja; Ele é o princípio, o primeiro nascido dentre os mortos, de modo que em tudo tem a primazia. Aprouve ao Pai fazer habitar n'Ele toda a plenitude, e por Ele reconciliar todas as coisas Consigo, estabelecendo por Ele, mediante o sangue da Sua Cruz, a paz tanto na Terra como nos Céus.

E vós, que outrora estáveis afastados d'Ele e éreis Seus inimigos por vossos pensamentos e más acções, Ele agora vos reconciliou no corpo

carnal de Seu Filho, pela Sua morte, para Vos tornar santos, sem mancha e irreprensíveis aos Seus olhos, se, pelo menos, vós permanecerdes firmes na fé e inabaláveis na esperança.

HOMILIA — *Apresenta-se-nos Cristo, Senhor nosso, Cabeça da Santa Igreja. Ele é o Filho de Deus, mas, feito Homem, inseriu-Se na humanidade, comunica-lhe a Sua vida divina e torna-se «o primeiro duma multidão de irmãos», Cabeça do Corpo da Igreja. Ressuscitado, é o princípio transfigurado e transfigurante dessa mesma Igreja, que por Ele, com Ele e n'Ele, retorna ao seio do Pai não já simplesmente humana, mas partilhando por graça, a natureza e a glória de Seu Esposo, o Filho de Deus.*

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — (Vid. Salmo 79)

Refrão — Irmãos, alegrai-vos em Deus nosso Rei!
1.º Coro — Escutai-me, bom Pastor + que o Vosso Povo guiais
2.º Coro — Como se um rebanho fosse, + Senhor Deus dos nossos pais!
— Senhor de infinita glória + que sobre os anjos reinais,
Mostrai-nos Vosso Fulgor, + Senhor Deus dos nossos pais!
— Exaltai Vosso poder + e com todo o resplendor,
Senhor, descei até nós! + vinde salvar-nos, Senhor!
— A vida que nós perdemos, + que a restaure o Vosso Amor;
Olhai-nos com piedade: + vinde salvar-nos, Senhor!
— Como o lavrador cultiva + os seus campos com desvelo,
Fértil vinha nos fizestes + com Vosso infinito zelo.
— Mas eis-nos ao abandono + como vinha devastada;
Vinde, Senhor, proteger + a vinha por Vós plantada.
— Sobre quem Vós escolhestes + sempre a Vossa Mão esteja;
Para Vós nos preparastes: + Vossa bênção nos proteja.
— Jamais nos afastaremos + de junto de Vós, Senhor:
Vós nos guardareis em vida; + nós Vos daremos louvor.

3.ª LEITURA — (Luc. I/39-47) Leitura do Santo Evangelho segundo S. Lucas:

Por aqueles dias pôs-se Maria a caminho e dirigiu-se à pressa para a serra, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, saltou-lhe o menino em seu seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e, erguendo a voz num grande brado, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Pois logo que chegou aos meus ouvidos o eco da tua

saudação, saltou de alegria o menino em meu seio. Feliz d'Aquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas por parte do Senhor!».

Maria disse então: «Enaltece a minha alma ao Senhor, e exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador!...».

HOMILIA — *Aparece Maria Santíssima, a Mãe do Verbo Incarnado. É a primeira criatura humana, a Quem se estende a graça da Incarnação; é o primeiro desenvolvimento entre os homens da semente divina que traz em seu seio. Nova Eva, é, junto de Cristo, «o novo Adão», a figura mais perfeita de toda a Santa Igreja. No seu coração batem as palpitações de todos os corações que no passado e no futuro hão-de ser os membros do Corpo místico, d'Aquele que agora recebe o corpo física no seu imaculado seio. Saindo de Nazaré, aí vem já pelas montanhas, a anunciar a sua prima Santa Isabel e ao Mundo inteiro a Boa Nova, como a Igreja, pelos séculos fora, proclamando a todas as gerações, que o Senhor* vem.

ORAÇÃO DOS FIÉIS — LADAINHA. Como no primeiro Domingo.

SILÊNCIO.

ORAÇÃO DO CELEBRANTE — Senhor, a Terra enche-se de alegria e exulta jubilosa; porque o Verbo feito Homem habita no seio da Virgem Sagrada. Com a Sua vinda, toda a Terra é livre do cativeiro onde, por Adão haver prevaricado, jazia como em negra prisão. Mova-se, pois, o mar e quanto no mar existe; exultem os montes e todas as árvores das florestas; porque Deus, fazendo-Se Homem, dignou-Se vir do Céu à Terra, através do seio da bem-aventurada Virgem Maria.

Pela Vossa Vinda, ó Deus todo-poderoso, suplicamo-Vos que liberteis dos laços do pecado a nossa humana fragilidade, e que, cheio de misericórdia, venhais em socorro da Vossa Família aqui presente.

(Do Missal Moçárabe)

Povo — AMEN.

CÂNTICO FINAL — Como no primeiro Domingo

* * *

4.º DOMINGO — O DESEJADO DAS NAÇÕES: — O MESSIAS

CÂNTICO DE ENTRADA — Como no primeiro Domingo.

SAUDAÇÃO DO CELEBRANTE — Como no primeiro Domingo.

EXPOSIÇÃO DO TEMA — *Que Deus veio, que apareceu visìvelmente no mundo (Epifania) é o princípio e a garantia de que Ele continua a vir sempre e que virá a completar na Sua Igreja a Obra da Redenção. Ao celebrar o mistério da vinda de Deus, naturalmente deve começar-se pelo Natal, que é a Sua primeira vinda, ou melhor, o princípio da Sua vinda. Cristo é Deus que vem ao meio dos homens. É a Sua figura que hoje se ergue diante de nós, gigantesca, de dimensões infinitas: «Filho de Deus, superior aos anjos..., mas Dom do Pai Celeste ao mundo empobrecido..., feito pequenino, das estreitas dimensões dum homem...*

1.ª LEITURA — (Isaías — IX/1-6a) — Leitura do Profeta Isaías:

O povo, caminhando em trevas, viu uma grande luz; sobre os habitantes do país escurecido uma luz resplandeceu. Tu lhes provocaste o júbilo, fizeste explodir a sua alegria; eles se alegram diante de ti como se alegram os que recolhem a messe, como rejubilam os que repartem a presa.

Porque tu lhes quebrarás, como nos tempos de Madian, o jugo que lhes pesava, a barra trazida aos ombros, o bastão do seu opressor.

Porque toda a sandália de guerreiro de assalto, todo o manto revolvido no sangue serão queimados, devorados pelo fogo.

Pois um menino nos foi gerado, um filho nos foi dado: Ele recebeu o império sobre os ombros e é-lhe dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-heróico, Pai-eterno, Príncipe-da-Paz. Numa paz infinita o seu império se estende.

HOMILIA — *É a antecipação da 1.ª Leitura da noite de Natal. Os olhos iluminados do profeta vêem, no futuro, surgir do povo em trevas, uma grande Luz... que será o princípio de grandes alegrias... e de grandes triunfos... E esta Luz será uma criança, que há-de ter o nome de Conselheiro-maravilhoso, Deus-heróico, Pai-eterno, Príncipe-da-Paz..., que será Jesus Cristo.*

CÂNTICO DE MEDITAÇÃO — (Vid. Salmo 129)

Refrão — Descei sobre nós, Orvalho Divino!

1.º Coro — Dos abismos em que vivo + ergo a Deus o meu clamor:
2.º Coro — Escutai a minha prece, + clementíssimo Senhor!

Refrão

— Vossos ouvidos atendam + com divina compaixão
Minha voz que Vos implora: + escutai minha oração!
— Se todas as nossas faltas + tendes em Vossa lembrança,
Quem, Senhor, há-de salvar-se? + quem pode ter esperança?
— Mas junto de Vós, Senhor, + só encontramos perdão
Para que todos Vos sirvam + em perfeita adoração.

— Eu espero no Senhor, + no Senhor omnipotente;
Em Sua Palavra espera + a minh'alma ardentemente.
— Mais que os vigias, de noite, + esperando a madrugada,
Espera pelo Senhor + a minh'alma confiada.
— Mais que os vigias, de noite, + esperando a luz do dia,
Esperemos no Senhor, + — Sol que a todos alumia!
— Como Luz que vai romper + o Senhor nós esperamos;
N'Ele abunda a redenção, + n'Ele o perdão encontramos.
— Como Sol que vence a noite + esperamos o Senhor:
Remirá de toda a culpa + o Seu povo pecador.

2.ª LEITURA — (Hebr. I/I-6) Leitura da Carta de S. Paulo aos Hebreus: Depois de, outrora, por várias alturas e diversas maneiras, ter falado aos nossos pais pelos profetas, falou-nos Deus nestes últimos tempos por Seu Filho a Quem fez herdeiro de tudo e por Quem Ele criou os mundos; e que, sendo o resplendor da Sua glória e a perfeita Imagem da Sua natureza e sustentando o universo com a palavra do Seu poder, a todos nos purificou dos nossos pecados e sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus, tornado tanto mais superior aos anjos quanto acima do nome dos anjos está o Nome que Ele herdou.

De facto, acaso alguma vez disse Deus a um anjo: «Tu és o meu Filho, Eu hoje Te gerei» ? Ou então: «Eu serei o Seu Pai e Ele será o Meu Filho»? E, ainda mais, quando introduziu o Seu Primogénito no mundo, Ele disse: «Que todos os anjos de Deus O adorem!»

HOMILIA — *É a espítola da Missa do dia da Natavidade. Depois de todos os anúncios proféticos, surge a realidade. Hoje, o portador da voz de Deus não são os homens, é o Filho de Deus, Sua Imagem perfeita... tornado nosso perfeito irmão... e exalçado pelo triunfo da Ressurreição, à glória de «O Senhor», no termo pleno do regresso a Deus que Ele, em nome dos homens, como seu precursor, veio realizar com a Sua vinda a este mundo.*

CÂNTICO DA MEDITAÇÃO — (Vid. do salmo 144)

Refrão — Descei sobre nós, Orvalho Divino!

1.º Coro — Eu exaltar-Vos-ei, meu Deus, + a Vós que sois o nosso Rei;
2.º Coro — E, pelos séculos sem fim, + o Vosso Nome bendirei.
Refrão
— O Senhor nosso Deus é grande + e digno de todo o louvor;

Jamais se pode aprofundar + toda a grandeza do Senhor.
— De geração em geração + Vosso Poder é proclamado,
Louvando as Vossas maravilhas, + tudo que por Vós foi [criado.
— As gerações que vão passando + bradam às gerações futuras
Como a Vossa Bondade é grande + para todas as criaturas.
— As Vossas obras Vos exaltem; + os Vossos fiéis Vos [bendigam;
O resplendor do Vosso Reino + em alta voz eles o digam,
— Para que toda a humanidade + saiba como sois poderoso
E veja como o Vosso Reino + é tão sublime e glorioso.
— O Vosso poderoso Reino + é Reino que não findará;
Sobre todas as gerações + Vosso Reino dominará.

3.ª LEITURA — (Jo. III / 16-21) Leitura do Santo Evangelho segundo S. João:

Deus amou de tal maneira o mundo que deu o Seu Filho Único, para que todo o que n'Ele acredita não pereça, mas tenha a Vida Eterna. É que Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para o mundo ser salvo por seu intermédio. Quem n'Ele acredita não é condenado; mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho Único de Deus. É esta a causa da condenação: Veio a Luz ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a Luz, pois eram más as suas obras. É que todo aquele que pratica más acções odeia a Luz e não se aproxima da Luz, para não serem postas a descoberto as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, para ser manifesto que as suas obras estão realizadas em Deus.

HOMILIA — *A vinda de Deus, inaugurada na Incarnação, não tem explicação alguma condigna senão pelo Amor: Deus ama; é esta a Verdade nunca ouvida por quem não escutou a voz do Filho falando-nos dos misteriosos desígnios do Pai. Para este Amor os homens só têm uma resposta: aceitar com Amor o Amor de Deus. Se estamos nas trevas, que se abram à Luz todas as portas e janelas da nossa vida, e que as nossas obras sejam tais que possam ser vistas a essa Luz de Deus. É a resposta cabal à 2.ª Leitura do 1.º Domingo.*

ORAÇÃO DOS FIÉIS — LADAINHA — Como no primeiro Domingo.

SILÊNCIO.

ORAÇÃO DO CELEBRANTE — Digno e justo é que Vos rendamos graças, Senhor Santo, P a i eterno, omnipotente Deus, por Jesus Cristo Vosso Filho e Senhor nosso. A Sua Incarnação foi a salvação do mundo, e a Sua Paixão estabeleceu a redenção da humanidade. Suplicamo-vos, pois, ó Pai Omnipotente, que o Vosso Filho nos reconduza àquela recompensa por Ele redimida das trevas do inferno; Vosso Filho torne pura de todo o pecado esta nossa carne de que Ele se revestiu no seio duma Virgem; Ele nos torne gratos à Vossa Majestade, a nós pecadores que, pelo Seu bndito sangue, fomos convosco reconciliados; Ele, que na sua primeira vinda nos concedeu o dom da Sua graça, quando vier pela segunda vez nos encontre justos em Seu Juízo; seja brando quando nos vier julgar Ele que foi humilde ao aparecer-nos outrora; que se nos manifeste cheio de mansidão no dia de juízo, Ele que outrora veio oculto em humilhações.

Povo — AMEN.

(do Missal Moçárabe)

CÂNTICO FINAL — Como no primeiro Domingo.

* * *

OBS. 1.º — Para os cânticos de meditação podem utilizar-se, livremente, quaisquer das músicas apresentadas no primeiro domingo.
2.º — Os esquemas, que apresentamos, inspiram-se nos que têm sido publicados pelo *Centro de Pastoral Litúrgica* de França.

PARTICIPAÇÃO VIVA NA LITURGÍA
O VERNÁCULO

CRISTO, tendo restabelecido entre Deus e o homem aquela ordem de relações perdida pelo pecado original, confiou à Igreja o cumprir a Sua própria missão santificadora. Na verdade, a Igreja incarna mìsticamente o Sacerdote Único, Eterno Mediador e nossa Redenção, Homem-Deus.

O Corpo místico santifica-se e redime-se na oblação real da mesma Hóstia Divina e na Oblação mística de todos os fiéis. A Sagrada Liturgia é o culto pelo qual o homem todo — membro — se oferece a Deus pela mediação e sacrifício de Cristo Pontífice — cabeça — e se alimenta da seiva redentora na medida da sua união vital com o Senhor. Está aqui uma acção integral de todo o *Corpo Místico* de Jesus Cristo, onde cada fiel, como pessoa consciente, há-de participar ao modo humano, isto é, com o mais perfeito e capaz exercício de toda as suas faculdades.

A Liturgia é uma vida; nasceu com a Igreja e tem-se enriquecido através da história tanto no conteúdo como na maneira de se manifestar.

Em especial o Santo sacrifício — expoente máximo do culto litúrgico — tem crescido em esplendor e penetração divina, de modo a que os fiéis nele possam haurir a verdadeira vida pela iluminação da inteligência e principalmente pela comunhão da própria vítima que vem realizar no sujeito o máximo e o perfeito louvor.

Todo o desenrolar da Acção Eucarística está disposto de molde a impressionar o cristão e, através da matéria inerte, transpô-lo ao contacto sobrenatural com os mistérios mais profundos e transcendentes da *fé*.

Os grandes milagres da participação ou comunicação de vida da graça reclamam uma base autêntica de *mistério* e de *fé*.

Terrenos como somos e limitados à escassez do puro barro, precisamos servir-nos de tudo quanto nos choca nas faculdades externas para, em abstracção de matéria, conseguirmos deixar-nos elevar acima da nossa incapacidade.

Cânticos, fórmulas de oração, anúncios da Revelação divina, atitudes e cerimónias, tudo afinal forma um conjunto de pujança sobrenatural e enlevo religioso. Só assim o culto litúrgico satisfaz com perfeição à

necessidade de todo o homem manifestar a sua dependência absoluta em relação ao Criador.

Sendo assim, até como valor apologético, a Liturgia sacrificial é sumamente vantagosa. Todos os fiéis lhe devem ter amor e pôr nela todo o empenho, pois se trata duma verdadeira acção comunitária impregnada de virtude redentora.

Todavia o condicionalismo actual não favorece aos fiéis uma participação razoável. Na sua maioria ignorante da doutrina não estão eles de si aptos a abarcar toda a riqueza do simbolismo litúrgico. Há cânticos para eles que eles não podem cantar. A linguagem litúrgica é-lhes completamente estranha o que é bastante para provocar a apatia e lamentável alheamento quando não vai até ao afastamento voluntário do próprio culto do preceito.

Com o revigoramento esplêndido da mentalidade litúrgica nos nossos dias — movimento este aprovado e imitado pelo Santo Padre na «Mediator Dei» — criou-se um entusiasmo salutar entre os sacerdotes para melhorar a integração do povo de Deus na Sagrada Liturgia. Vai por aí um surpreendente florescer de iniciativas e experiências, todas elas com o objectivo de remediar os inconvenientes do latim.

Claro que todo este trabalho reclama um dispêndio importante de pessoas e de tempo. É necessário. Mas por mais que se alcance, estamos normalmente impossibilitados de atingir o razoável.

Vamos tendo o missal para o povo, os cânticos em vernáculo, uma explicação por ventura esclarecida e digna do ritualismo... A que léguas estamos ainda da forma autênticamente comunitária da celebração que existe sòmente na missa solene! «A recitação dialogada (...) é tão sòmente realização provisória e intermédia, a caminho da Missa *cantada*, ou, nas paróquias suficientemente providas de clero, da Missa *solene*» (1)

O problema facilita-se e desaparece por assim dizer nos ritos em que esteja em uso a língua vulgar (reconhecida como muito útil por sua Santidade o Papa Pio XII).

Aliás é facto verificável na História da Igreja que a língua litúrgica

---

(1) «Mediator Dei» — texto com ideário, notas e índice analítico por O. B. (do clero de Lisboa) — Nota ao número 98.

foi primàriamente, em todos os casos, a língua vulgar e acessível ao povo. O facto mantém-se ainda com notória vantagem no Oriente.

Na época em que o Cristianismo começou a espalhar-se por lá, já as principais línguas autóctonas haviam chegado a um apreciável desenvolvimento. A partir dos princípios do século IV, a Liturgia foi-se fixando e diferenciando-se muito lentamente em ritos vários nos grandes centros cristãos.

Assim apareceram os cinco ritos Orientais ainda hoje existentes: antioqueno ou siríaco ocidental, persa ou siríaco oriental (mais tarde caldeu), alexandrino (copta), arménio, brizantino, em todos eles participando os fiéis cantando e percebendo as leituras da Escritura bem como as preces e litânias várias.

Sabe-se que o emprego de línguas nacionais, no Oriente, foi devido a boas e autorizadas traduções da Bíblia. Até ao final do século XIX, a Santa Sé manteve uma atitude meramente passiva. Surgiu por essa altura o caso dos húngaros que pretendiam a introdução oficializada da língua nacional na Liturgia. Razões de ordem política e social influiram na reprovação da Santa Sé.

O S. Padre Pio XII, a propósito dum caso de conversão dum padre estoniano, celibatário, de 34 anos e dos problemas que a sua e mais conversões (possíveis) suscitaram, ditou, em audiência, este rescrito: «Adprobantur, I et II ad mentem». A mens é que o primeiro ponto (1) *não* deve entender-se (sublinhado no original) como uma restrição de princípio à faculdade que gozam os Orientais de empregar, na Liturgia, as línguas mais adaptadas ao melhor bem das almas, uma vez que a Santa Sé aprova esse costume. O segundo ponto (2) entende-se como uma concessão «per viam facti» da língua estoniana (concessão) que poderá ser aplicada como um precedente em casos similares». (3)

A Santa Sé, portanto aprova o uso oriental que foi seguido pelos diversos ritos e, nalgumas regiões, com modalidades bilingues e por vezes trilingues (v. g. Coptas do Egipto), tendo sempre em vista «o melhor bem

---

(1) 1.º Se e como convém permitir o uso da língua nacional na celebração da Santa Liturgia aos sacerdotes estonianos de rito bizantino

(2) Que decisão se deve adoptar no caso do Rv. V.ººº...

(3) Vide: LITURGIE ET LANGUE VIVANTE — C. Korolevskij — pág. 83.

das almas». Foram assim de grande vantagem sobre o Ocidente as Igrejas Orientais.

O próprio latim, fixado entre nós, apareceu na Liturgia numa época em que os fiéis estavam aptos a entendê-lo e a usá-lo com a verdadeira alma na celebração Eucarística. Manteve-se e, até mais ou menos há relativamente pouco tempo, ainda havia a camada culta da sociedade, por sua formação, apta a traduzir o latim.

Porém, esta língua vai perdendo grande influência no estudo das humanidades e, pràticamente torna-se num peso morto, incómodo e obstáculo, na Liturgia.

Não se torna difícil verificar as imensas consequências vindas do uso do vernáculo, até pelos problemas missionários levantados em épocas variadas da História da Igreja. Faliram, na sua maior parte, as grandes tentativas de latinização, entre povos já um tanto adiantados. Assim por exemplo: no Malabar e na Etiópia — 2 casos notórios passados com os nossos missionários portugueses e que se arrastaram, por assim dizer, desde o século XVI ao século XX.

É porventura conhecido o exemplo dos ortodoxos russos que, nas suas missões do interior e do Japão, China e Coreia, aplicam as línguas nacionais à Liturgia. Existe aindo no Japão uma comunidade de 70.000 ortodoxos, fruto do antiga missão russa, com a Liturgia bizantina traduzida em japonês. Um Padre Jesuíta, que procura convertê-los à união com Roma, celebra também em Japonês.

Todo o movimento litúrgico ocidental, tão vivamente apoiado pela Santa Sé, parece caminhar para a vernaculização da Liturgia. Já em algumas regiões se administram alguns sacramentos na língua nacional. Claro que o facto acarreta inumeráveis dificuldades e traz inconvenientes. Terá de se oficializar uma cuidada tradução da Bíblia, porventura remodelar todo o capítulo da música... Mas, ou nós continuaremos em dificuldade cada vez mais crescente na vida litúrgica, ou o problema do vernáculo — mais tarde ou mais cedo — encontrará solução.

Então poderemos pensar numa comunidade profundamente interessada e apaixonada na celebração dos augustos mistérios. A Liturgia passará a ser o que lhe compete — uma vida para todos os fiéis e não sòmente para o clero. A nossa união vital com Cristo — cabeça — será mais evidente, meritória e eficaz.

A Santa Igreja, Mãe solícita das almas, continua a guiar com segu-

rança o movimento e está facilitando tudo o que razoàvelmente concorre para o maior amor da comunidade cristã pela santa Liturgia.

O Espírito Santo está presente. O nosso tempo e a nossa vibração cristã o demonstram. Ele — Deus providente — conduz tudo para «o melhor bem das almas».

A. LEITÃO

«Instantemente vos exortamos, Veneráveis Irmãos a que, removidos os erros e a falsidade e proibido tudo quanto está fora da verdade e da ordem, promovais todas as iniciativas tendentes a dar ao povo um conhecimento mais profundo da Sagrada Liturgia, de modo que ela possa melhor e mais fàcilmente participar nos ritos divinos com aquelas disposições que convêm a cristãos».

PIO XII — «MEDIATOR DEI»

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA MÚSICA SACRA

Os problemas da música sagrada não têm, ainda, entre nós a repercussão que merecem pelo seu número e pela sua gravidade. É aspiração nossa abordarmos, no decurso deste ano, alguns desses problemas. Entretanto, para se medir desde já a sua extensão e importância, resolvemos reproduzir as conclusões do Congresso de Música Sacra que se reuniu há precisamente um ano (de 4 a 11 de Outubro de 1954) em Viena.

Nesta cidade encontraram-se numerosos músicos e liturgistas de todas as nações ocidentais, — Inglaterra, Suíça, França, Itália, Holanda, Espanha, Alemanha — com excepção de Portugal, sob a presidência de Mons. Anglés, presidente designado pela Santa Sé. A repercussão social do Congresso foi enorme. As sessões assistiram o Cardeal Innitzer, Arcebispo de Viena, o Presidente do Conselho e Ministro da Educação austríacos e numerosos bispos da Áustria. Dividiu-se o Congresso em vários grupos de estudo (órgão, canto gregoriano, polifonia sagrada contemporânea, ensino da música a crianças, liturgia, uso litúrgico do vernáculo), diferentes demonstrações musicais em igrejas e mosteiros de Viena e dos arredores. Só no dia do encerramento oficial do Congresso — domingo— houve 120 missas em Viena, cantadas por grupos corais que interpretaram desde melodias gregorianas até polifonia contemporânea passando por Palestrina, Victoria, Haydn, Beethaven, Mozart, Schubert, etc..

As conclusões, que a seguir reproduzimos, mostram na sua generalidade não só os problemas que se levantam à música contemporânea, como também algumas sugestões para a sua solução. Aqui e atém, talvez haja algo a discutir. Em todas, porém, pelo menos nós os portugueses, temos que aprender:

1.ª — O Congresso faz votos de que o Santo Padre Pio X seja declarado Patrono da Música Sacra juntamente com São Gregório Magno e Santa Cecília.

2.ª) — O Congresso propõe que a Liturgia e o canto das Igrejas Orientais sejam estudados, mais do que até agora, nos institutos eclesiásticos competentes e que, dentro deste estudo, a liturgia e música sacra dos povos eslavos ocidentais sejam tomadas também em consideração.

3.ª) — O Congresso considera como uma das tarefas mais urgentes a de que os manuscritos de canto gregoriano conservados em diversos países sejam objecto de publicações críticas e científicas, e que o estudo do desenvolvimento histórico do canto gregoriano nos diferentes países seja estimulado e aprofundado. *(a)*

4.ª) — No que respeita à prática do canto gregoriano convém que, nos países em que a polifonia sagrada ocupa um lugar preponderante, o canto gregoriano guarde, contudo, um lugar adequado para preencher um dos fins que lhe assinala o *Motu Proprio* de 22 de Novembro de 1903: «Servir de ideal e modelo a toda a música composta para a igreja». Como o *proprium missae* constitui o reportório mais rico do canto gregoriano, convirá de preferência executá-lo e cantar ao menos alguma parte em todas as missas solenes. *(b)*

5.ª) — Como a separação entre o *Sanctus* e o *Benedictus*, ordenada pelo Caeremoniale Episcoporum, não tem outra explicação além das exigências técnicas da execução da polifonia, o Congresso faz votos de que o *Benedictus* possa ser executado antes da Consagração, nas missas cantadas em gregoriano.

6.ª) — A fim de assegurar a conservação da pureza original do canto gregoriano tradicional, o Congresso formula votos de que a Santa Sé proíba no uso litúrgico a prática de cantar uma melodia autêntica com um texto em língua vulgar. *(c)*

7.ª) — O Congresso, baseando-se no facto de que a polifonia pré-palestriniana produziu verdadeiras obras de arte con-

formes em tudo com liturgia, sugere que a execução dessas obras não fique reservada ùnicamente às audições de concerto, mas que também sejam utilizadas nos ofícios litúrgicos. Se o *cantus firmus* do Ordinário contém palavras profanas ou um texto litúrgico diferente do formulado no Ordinário da Missa, convirá substituí-lo na Missa Solene pelo texto litúrgico da Missa ou, em caso de impossibilidade, dar o *cantus firmus* em execução instrumental. *(d)*

8.ª) — Sobre as audições musicais não litúrgicas nas Igrejas, o Congresso manifesta os seguintes desejos:

I) — As obras religiosas para órgão, instrumentos ou coro que não possam tomar parte na liturgia ou só muito dificilmente o poderiam, mas que, por outro lado, possuem um *nível artístico elevado*, ao mesmo tempo que contém *significado espiritual* e *eficácia pastoral certa*, podem ser interpretadas no interior das igrejas com a condição de se evitar tudo o que possa ser contrário ao carácter sagrado da Casa de Deus.

II) — No entanto, para cada audição deste género ter-se-á de contar com a autorização do Ordinário local. A petição da autorização deverá mencionar, juntamente e com o título das obras cuja execução se intenta, os nomes dos artistas que as vão interpretar.

III) — A autorização solicitada só deverá ser concedida se:

a) o programa previsto estiver conforme as condições de I);
b) o coro e a orquestra poderem ser colocadas na igreja de tal sorte que se guarde escrupulosamente o respeito devido ao Santíssimo Sacramento;
c) os bilhetes e os programas não se venderem no interior das igrejas;
d) se tiver a certeza de que o auditório e executantes manifestarão pelo seu porte e vestuário que se encontram em lugar sagrado. *(e)*

9.ª) — Segundo o *Motu Proprio* de S. Pio X (III,7) ùnicamente se admite a língua latina para o canto da missa cantada.

No que respeita aos cânticos em língua vulgar que se executam nas missas rezadas, o Congresso recomenda que as Comissões Diocesanas de canto litúrgico verifiquem cuidadosamente, em completa colaboração com os Institutos de canto litúrgico aprovados pela Santa Sé, o valor artístico e a conveniência litúrgica das composições modernas escritas em língua vulgar. A utilização destes textos em vernáculo é autorizada desde que não se trate de traduções de textos litúrgicos pròpriamente ditos, quer dizer, dos textos que não podem ser cantados a não ser em latim. *(f)*

10.ª) — A Missa Solene cantada ao domingo, que tem uma tradição secular, deve ser mantida por todos os meios possíveis. Habitualmente, não pode em caso algum ser substituída pela missa rezada, mas, até nas mais pequenas paróquias deve ser celebrada ao menos nas grandes festas e na forma tradicional da Igreja Católica Romana. Esta prescrição aplica-se, sobretudo, aos países de cultura ocidental. *(g)*

11.ª) — O Congresso julga que a criação de *Scholae* para crianças é o meio mais eficaz para tornar possível a formação de coros mistos. No caso das circunstâncias locais a tornarem de todo impossível, o Congresso pede que as vozes de mulheres substituam as das crianças.

12.ª) — Profundamente convencidos de que a liturgia e a música são dois elementos inseparáveis e de que esta unidade orgânica deve ser valorizada mais do que no passado, o Congresso sugere uma colaboração mais estreita entre os liturgistas, os musicólogos e os músicos católicos. Para tal conviria que as Comissões Diocesanas para a liturgia e para o canto eclesiástico não se reunissem sem a presença de pelo menos um representante de cada disciplina. Recomenda-se particularmente esta presença oficial nos Congressos Internacionais de Liturgia e de Música Sagrada. *(h)*

13.ª) — O órgão foi aperfeiçoado pela Igreja como instrumento do culto e encontrou no Ofício litúrgico o seu próprio destino. Adoptado depois pelas outras confissões religiosas, empregaram-no para as suas necessidades particulares. Conviria cuidar-se de que, no seu desenvolvimento técnico, sejam res-

peitadas as exigências especiais da liturgia católica, a fim de que não se altere a tradição católica dos organeiros. A conservação e reparação dos órgãos deve ser objecto de meticulosos cuidados. Para a construção de novos instrumentos cuidar-se-á de dar preferência, ainda que mais não fosse por razões económicas, ao sistema de tracção mecânica.

14.ª) — O Congresso deseja que a Santa Sé submeta a novo exame a questão do emprego dos instrumentos electroacústicos para o Ofício divino, conforme a resolução adoptada pela secção «*órgão*». (Por esta secção foi repelido por unanimidade o uso de instrumentos electroacústicos). De facto, a experiência demonstrou que estes instrumentos não adiantam nada e que não há economia alguma com eles, antes pelo contrário. *(i)*

15.ª) — O Congresso reconhece, de acordo com o pensamento muitas vezes expresso pelas mais altas autoridades eclesiásticas, a existência e a legitimidade de um desenvolvimento natural da música sacra, exprimindo o seu reconhecimento pela liberdade que, desta sorte, é dada aos compositores. Devem as Comissões Diocesanas vigiar para que esta liberdade não degenere em abuso. *(j)*

16.ª) — Não se podem manter ao serviço das igrejas mestres de capela e organistas, se não lhes é assegurada uma remuneração conveniente. No caso de não se lhes poder garantir um conveniente ordenado em virtude da pouca participação nos Ofícios religiosos, seria de desejar que lhes fosse dada uma ocupação remuneradora nos serviços da administração eclesiástica.

17.ª) — O Congresso recomenda a organização de retiros para todos os membros das *Scholae*, mestres de capela e organistas das paróquias, a fim de a piedade individual e o espírito litúrgico impregnarem a execução dos cantos e o louvor divino ser fonte particular da graça do Senhor.

18.ª) — Deve zelar-se pelo fiel cumprimento das prescrições da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades acerca da formação musical nos Seminários e noviciados, devendo controlar-se este fiel cumprimento tanto nas casas de religiosos como nos conventos de religiosas. O estudo da musicologia nas Universidades ou Institutos Católicos de ensino superior deve ser objecto de cuidado particular e normas apropriadas.

19.ª) — O ensino da música deve começar logo na escola primária. Conviria que tal ensino se fixasse particularmente no carácter próprio quer do canto gregoriano quer dos cantos populares.

20.ª) — O Congresso deseja que a Santa Sé indique claramente que, além da formação pedagógica de pastoral litúrgica que em geral se dá a todos os fiéis, se dê uma particular aos membros das *scholae*, para que o sacerdote responsável, com vista à educação espiritual, explique nos ensaios preparatórios o sentido religioso e litúrgico dos textos que se vão cantar. A prática do canto litúrgico não é matéria particular, mas missão oficial da Igreja. A responsabilidade do canto sagrado é confiada em cada diocese à Comissão de Canto litúrgico que cumpre as suas obrigações conforme as directrizes do Ordinário local. É a esta Comissão que compete promover a fundação de um fundo diocesano destinado a cobrir as despesas que exige a organização da música sagrada.

(a) — Em Portugal, como nos outros países em que o Cristianismo influenciou as camadas populares e eruditas, devem existir documentos do canto gregoriano e da sua evolução. Pouco se tem feito entre nós para a pesquisa, conservação e publicação desses documentos. Há dois anos, visitou Portugal com este fim o notável musicólogo, monge de Solesmes, D. Hesbert.

(b) — Tem especial significação esta conclusão porque publicada por um Congresso reunido em Viena, a cidade onde viveram a parte mais importante da sua vida musical vultos da estirpe de Mozart, Hayden, Beethoven, Shubert, Brahms, etc, cidade em que, por isso mesmo, a música polifónica tem enormes e enraizada tradições. O papel educativo do canto gregoriano não é o menos importante dos que lhe atribui S. Pio X no seu Motu Proprio de 1903. A sua simplicidade, austeridade, calma, equilíbrio, interioridade, são valores muito impor-

tantes e, não só para a música religiosa como para toda a música, hoje sobretudo que já se não procura produzir com ela a contemplação delitosa do belo, mas a sensação ruidosa do efeito.

O último período desta conclusão é, também, importante. Quantos dos nossos grupos paroquiais (que, para mais, infelizmente, só actuam — vd. conclusão 10.ª — em festas bem determinadas — Sagrado Lausperene, uma ou outra festa de Nosso Senhor ou de Nossa Senhora —) cantam algumas das partes do Proprium *da Missa? Aliás, é contrário às rubricas e aos decretos da S. C. dos Ritos o costume de não cantar o* Proprium *nas missas solenes, com ou sem ministros.*

(c) — *Isto não impede que se empregue o ritmo e a modalidade gregoriana em cânticos vernáculos. A melodia gregoriana, pela sua ligação com a palavra latina — pelo menos a não melismática — não deve normalmente ser empregada.*

(d) — *Chama-se polifonia pré-palestriniana à que antecedeu Giovanni Pierluigi nascido em Palestrina em 1514 ou 1515. É particularmente importante a dos séculos XIV e XV, período de transição entre o canto gregoriano monófono e a polifonia contrapontística dos mestres renascentistas. Até agora considerados só como documentos arqueológicos, pela sua importância e papel formativo merecem bem a atenção que esta conclusão lhes procura dar. O* cantus firmus *era a voz teòricamente principal em torno da qual se desenvolviam as outras vozes. A melodia do* cantus firmus *muitas vezes era gregoriana. Porém dado que as outras vozes tinham maior e mais brilhante movimento o* cantus firmus *desaparecia no conjunto.*

(e) — *O subinhado é nosso.*

(f) — *A primeira conclusão em que nos aparecem mencionadas as Comissões Diocesanas de Música Sagrada. Que saibamos, não existem em nenhuma das dioceses portuguesas. E o seu papel é importantíssimo como se pode aperceber pela leitura das conclusões do Congresso.*

A propósito desta conclusão, é interessante notar que foram os observadores anglicanos, inglês e canadiano, quem mais defendeu o emprego do latim no culto.

(h) — *A dependência música-liturgia é recíproca na actual estrutura da liturgia ocidental. Não há nenhum ofício litúrgico que tenha sido organizado sem o canto. Esta colaboração entre músicos e liturgistas reveste-se, assim, de particular importância.*

(i) — *São particularmente importantes nestas duas conclusões sobre o órgão os seguintes pontos:*

— O Congresso menciona o orgão e não o harmónio, instrumento destituído de qualquer valor artístico e cultural, e nascido já no século XIX.

— A tradição católica do órgão. Com efeito, o órgão é um instrumento desenvolvido e aplicado ao culto a partir do século VIII nos mosteiros e casas religiosas ocidentais, em cujos ofícios nunca mais deixou de tomar parte.

— Condenação implícita de certos tipos de órgãos modernos que, fugindo à tradição cultural e católica do órgão, procuram obter os efeitos e timbres dos diferentes instrumentos orquestrais com prejuízo das sonoridades próprias.

— Cuidados a ter com os órgãos. Se os responsáveis de grande número das nossas igrejas empregassem as quantias que gastaram na compra de harmónios, na reparação e conservação dos órgãos que possuíam, teriam estes chegado ao estado em que se encontram?

— Insistência nos órgãos de tracção mecânica. Muito mais baratos do que os de tracção eléctrica (pouco mais custam do que bons harmónios), conservam-se e reparam-se mais fàcilmente.

— Condenação explícita e formal do órgão electrónico.

(j) — *S. Pio X, no seu* Motu Proprio *sobre a música sacra, não nega que as formas deste desenvolvimento musical possam ser integradas numa autêntica música sacra. A capacidade musical da Igreja não ficou limitada a uma determinada época da História. O canto gregoriano deve ser o ideal e o modelo não quanto às suas características estrictamente musicais, mas antes quanto ao espírito que o anima. Alguns grandes compositores contemporâneos —Stravinsky nomeadamente — têm abordado a música religiosa, segundo nos parece, dentro deste espírito.*

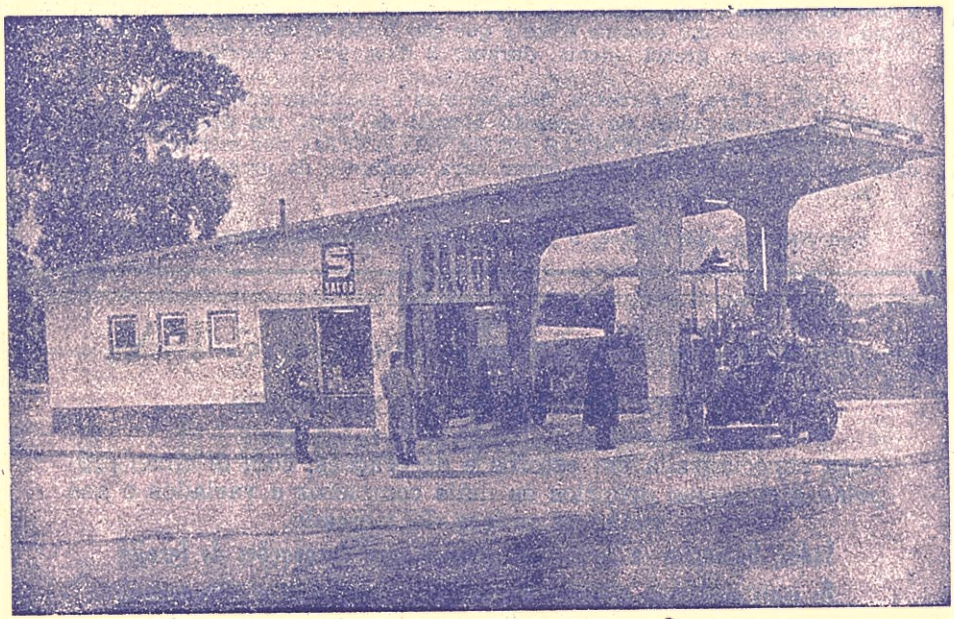
(l) — *A arte não comporta a improvisão. Muito ao contrário, segundo diz Hegel, como as boas maneiras, exige tanto ou mais treino e preparação quanto mais oração artística cujo fim mais alto é a glória e o louvor de Deus. Sem a comquiser ser simples e natural. Com mais razão se exige esta preparação na preensão e a meditação dos textos literários e musicais é impossível atingir aquela finalidade suprema da música sacra.*

MIGUEL PONCES

SAÇOR

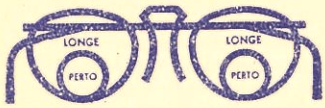
Trabalho da Nação
para a
economia da Nação

Um esforço diário de
800
Portugueses



SAÇOR

EM LISBOA E EM TODO O PAÍS



Oculista das Portas de S. Antão

APARELHOS CONTRA A SURDEZ

Demonstrações no domicílio, sem compromisso de compra

Consulte-nos para lentes de 1.ª qualidade, de cor, graduadas, fabrico alemão, para óculos contra o sol

BIFOCAIS

Recomendamos a todos que necessitem de lentes para ver longe e perto, o uso de bifocais, em que somos especializados, lentes estas que alcançaram já no estrangeiro, um enorme êxito e que são fonte de incalculáveis benefícios. Emprestamos gratuitamente, durante 8 dias, para experiência.

Ao Rev.º Clero, Sacerdotes, Seminaristas e membros dos organismos católicos, concedemos, além do desconto normal de 30 %, um desconto especial. O OCULISTA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, por merecer confiança, deve ser consultado em último lugar para confronto de preço e de qualidade. Aviam-se receitas pelo correio

Rua Eugénio dos Santos, 9 (ao Rossio) — Telefone 23797 — LISBOA

Sociedade de Tapeçarias, L.da

ESTOFADORES E DECORADORES

Rua Augusta, 126 - 130 — Tel. 26669

Casa especializada em estofos e decorações, com oficinas próprias e estoques próprios os mais completos e variados e aos melhores preços do mercado.

Sedas, Damascos e Brocados próprios para decorações de Igrejas

As mais modernas criações dos industriais nacionais e estrangeiros

Agradece desde já a Vossa muito estimada visita

JÚLIO GOMES FERREIRA & C.ª, L.da

A casa mais antiga do País no seu género

(FUNDADA EM 1832)

RUA DA VITÓRIA, 82 a 88 — **RUA DO OURO, 166 a 170**

Lustres — Lanternas — Placas — Castiçais — Lâmpadas — Suspensões

Banheiras — Caldeiras — Esquentadores — Fogões de cozinha

INSTALAÇÕES

SANITÁRIAS — AQUECIMENTO CENTRAL — ELÉCTRICAS

CASAS DE BANHO — ASCENSORES — CONTRA INCÊNDIOS

PÁRA-RÁIOS — VENTILAÇÃO — TELEFONES

TODOS OS TRABALHOS EM LATÃO E FERRO FORJADO

FERREIRINHA

VINHO PARA MISSAS

Preparado conforme norma canónica e com a aprovação de Sua Excelência Rev.ma o Senhor Bispo do Porto

RUA INFANTE D. HENRIQUE
PORTO

ROSSIO, 93, 2.º
LISBOA

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

LISBOA

Transportes Marítimos e Aéreos

Seguros Carvão

REPRESENTAÇÕES (Industriais, etc.)

Exportações e Importações

NO PORTO

Kendall, Pinto Basto & C.ª, L.da

OURIVESARIA

ALIANÇA

Verdadeiro atelier de arte, conhecido no País e estrangeiro

As mais especializadas oficinas para a esmerada confecção de todos os objectos do culto católico

◆

Rua dos Flores, 191 a 211 PORTO

Rua Garrett (Chiado), 50 LISBOA

C. SANTOS

LANIFÍCIOS

Sortido completo de lanifícios para o Rev.mo Clero, Seminaristas, Colegiais, etc.

Qualidades para todos os preços — Exclusivos — Secção de cachecois e lanifícos de cor

DESCONTOS E PRAZOS

Covilhã

SOCIEDADE INDUSTRIAL METALÚRGICA

S. A. R. L.

SERRALHARIAS

Rua de S. Tiago, 13 LISBOA

Sociedade Editora

ALA ESQUERDA

Composição e impressão de Jornais Livros e Revistas

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Telef. 268 - **BEJA** - Apartado 25

(Oficinas Gráficas da Diocese)

Américo Martins Paixão

ALFAIATE

Especializado em toda a obra eclesiástica

Rua Ferreira Borges, 37-41 LISBOA

Executa-se todo o receituário médico



HORÓPTICA, L.DA

R. S. JUSTA, 27 TELEF. 21455

NOVELLAE OLIVARUM, revista dos alunos do Seminário de Cristo-Rei, procura refletir a preparação dos futuros sacerdotes para um espírito verdadeiramente católico. Sem que pretenda dar lições a quem possui a grande arma da experiência, procura abrir-se a tudo o que for cristão. Ela manifesta uma vontade de presença ao serviço da Igreja, com toda a riqueza da mensagem de Cristo, no mundo actual desejoso de melhores dias.

Nos seus próximos números, Novellae Olivarum apresentará estudos sobre:

A IGREJA E O ENSINO
A IGREJA E O MUNDO RURAL
ARTE E LITURGIA
ACÇÃO CATÓLICA
etc.

Assinatura anual *(10 números)* — 25$00

Aviso aos assinantes:

A quem não haja recebido o n.º de Outubro último, roga-se o favor de no-lo participar.

REVISTA DOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DE CRISTO-REI / OLIVAIS